



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia



**A Contação de Histórias e o desenvolvimento do
sujeitoleitor no Projeto Brincarte em uma perspectiva**

Cláudia Magalhães Rodrigues dos Santos

Recife
2021



CLÁUDIA MAGALHÃES RODRIGUES DOS SANTOS

**A Contação de Histórias e o desenvolvimento do sujeito leitor no
Projeto Brincarte em uma perspectiva artística**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Niedja Ferreira dos Santos Torres

Recife
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S237c SANTOS,, Claudia Magalhães Rodrigues dos
A contação de Histórias e o desenvolvimento do sujeito leitor: no projeto Brincarte em uma perspectiva artística. / Claudia Magalhães Rodrigues dos SANTOS,. - 2021.
41 f.
- Orientador: Niedja Ferreira dos Santos Torres.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.
1. Contação de histórias . 2. Artes Visuais. 3. Sujeito leitor. I. Torres, Niedja Ferreira dos Santos, orient.
II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Cláudia Magalhães Rodrigues dos Santos

A Contação de Histórias e o desenvolvimento do sujeito leitor
no Projeto Brincarte em uma perspectiva artística

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em ___/___/____(data da apresentação)

Banca Examinadora:

Niedja Ferreira dos Santos Torres (UFRPE)

Presidente e Orientador(a)

Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)

Examinador(a)

Felipe de Brito Lima (UFRPE)

Examinador(a)

Dedico este TCC ao meu filho Manuel Vitor Magalhães de Andrade, que é um contador de histórias e incentiva a leitura, contando e encantando por onde passa. Também foi fruto de inspiração do meu projeto acadêmico, me incentivou com suas artes, esteve sempre ao meu lado nessa caminhada acadêmica, e me apoiou a construir meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os docentes que fizeram parte da minha vivência dentro da Universidade, inserindo novos caminhos. Em especial ao docente Felipe Brito com ricos momentos de aprendizagem.

Em especial a minha amiga Vera Patello que fez eu não desistir dessa caminhada e me ajudou nessa vida acadêmica e por todo o apoio dado nas horas difíceis.

A minha orientadora Niedja Torres, por acreditar em mim e fazer parte das minhas construções, realizando meus sonhos que estavam guardados nas caixinhas, pelo privilégio de receber tão ilustres orientações, disponibilidade e parceria e sempre querendo ampliar a temática e por acreditar neste trabalho.

Ao meu sobrinho Igor César Rodrigues Silva, que sempre me estimulou a estudar Artes Visuais.

A minha família, aos meus amigos pelo inestimável incentivo.

Expresso também minha gratidão às instituições de ensino às quais fui vinculado ao longo de minha trajetória acadêmica, que contribuíram decisivamente para minha formação.

Aos meus docentes pelo apoio e cuidado ao longo desta caminhada, e pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados. Enfim, sou grata à Ruralinda que é minha segunda casa e me deu oportunidades para minha formação acadêmica e para minha vida.

“A contação de histórias é uma via de mão tripla conduzida pelas intenções. O que o conto quer dizer, o que o contador quer dizer narrando o conto; o que o ouvinte quer dizer a si mesmo ao ouvir o conto. Narrado, narrador e ouvinte: três momentos de um mesmo jogo de encantamento e prazer. “(BUSATTO, 2013, p.76).

RESUMO

A contação de histórias nos proporciona esse viajar além do tempo, de reviver momentos que nos levam a sentir cheiros e sabores, sensações e emoções. Esta pesquisa objetiva apresentar as contribuições do Projeto Brincarte UFRPE com as atividades com as contações de histórias desenvolvidas nas escolas e ONGs da Prefeitura do Recife. Nesse contexto, relatar as contribuições da contação de histórias do Projeto Brincarte para o desenvolvimento do sujeito leitor em uma perspectiva artística. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da atividade de contação de história para o desenvolvimento da criança no Projeto Brincarte. Trata-se de um projeto de extensão para a arte-educação na concepção que envolve o lúdico em suas diversas facetas, como forma de impulsionar uma aprendizagem a partir do resgate das contações de histórias, antigas brincadeiras, da produção artística, da confecção de brinquedos com material reciclável e diversas ações que remetem o desenvolvimento infantil de forma holística e divertida. E ainda, a autora desta pesquisa atua como monitora buscando incentivar a leitura para as crianças, para o desenvolvimento, criatividade e ludicidade da criança. O referencial teórico contempla procedimentos metodológicos a serem adotados, consistem em fazer uma entrevista com um roteiro com perguntas, onde as monitoras do Projeto Brincarte, revelam informações sobre as experiências vividas pelas crianças na hora da contação de histórias, o que elas percebem nas crianças nesse universo do sonho, da imaginação, da fantasia e de forma lúdica. Portanto, espera-se que os dados obtidos e as discussões propostas, a partir deles contribuam para que as crianças se tornem um sujeito leitor. Sendo assim, todo o percurso busca traçar as diferentes formas de ver, sentir, pensar e constituir-se no mundo da arte. Nesse sentido, propondo uma reflexão da contação de histórias em uma perspectiva artística.

Palavras chave: Contação de histórias. Artes Visuais. Sujeito leitor.

ABSTRACT

Storytelling allows us to travel beyond time, to relive moments that lead us to feel smells and tastes, sensations and emotions. This research aims to present the contributions of Projeto Brincarte UFRPE with activities with storytelling developed in schools and NGOs of Recife City Hall. In this context, report the contributions of the Brincarte Project's storytelling to the development of the subject reader in an artistic perspective. This research aims to understand the contributions of the storytelling activity to the child's development in the Brincarte Project. This is an extension project for art education in the design that involves playfulness in its various facets, as a way to boost learning from the rescue of storytelling, old games, artistic production, making toys with recyclable material and various actions that address child development in a holistic and fun way. And yet, the author of this research works as a monitor, seeking to encourage reading for children, for the child's development, creativity and playfulness. The theoretical framework includes methodological procedures to be adopted, consisting of conducting an interview with a script with questions, where the monitors of the Brincarte Project reveal information about the experiences lived by the children at the time of storytelling, what they perceive in the children in this universe of dream, imagination, fantasy and in a playful way. Therefore, it is expected that the data obtained and the proposed discussions, based on them, contribute to the children becoming a reading subject. Thus, the entire path seeks to trace the different ways of seeing, feeling, thinking and constituting the art world. In this sense, proposing a reflection on storytelling from an artistic perspective.

Keywords: Storytelling. Visual arts. Subject reader.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. VIAJANDO COM A MAGIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A ARTE	15
3. UM FIO NARRATIVO TEÓRICO	17
4. AS TRILHAS DO PERCURSO METODOLÓGICO.....	20
5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	23
6 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	32
ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar as contribuições do Projeto Brincarte da UFRPE com a contação de histórias e a arte, desenvolvidas nas escolas, creches e ONGs da Prefeitura do Recife/PE, onde a autora desta pesquisa atua comomonitora, como contadora de histórias, buscando incentivar a leitura para as crianças e propondo uma reflexão sobre essa arte milenar chamada contação de histórias em uma perspectiva artística. Na imagem 1, podemos observar a equipe que fazem partedo Projeto Brincarte, as coordenadoras e as monitoras. As monitoras fazem contaçõesde histórias com o teatrinho infantil ou com o livro, preparam oficinas de Artes para as crianças, produzem atividades interativas e vídeos relacionados com o lúdico e com as brincadeiras, interagem com as crianças e cantam músicas do repertório infantil. Enquanto, as coordenadoras, estão sempre presentes, coordenando, fazendo reuniões, dando suporte, dicas e elaborando as atividades do Projeto, junto com as demais monitoras, tudo numa parceria.

O Projeto Brincarte teve início em 2019, onde já realizou vários trabalhos com a participação de diversos cursos da UAEADTec, promovendo palestras, oficinas e minicursos de formação. E tem como objetivo realizar formação inicial e continuada acerca do brincar aliado à arte, como forma de promover uma educação inovadora interdisciplinar e lúdica. Tendo como público alvo, docentes e discentes das diversas licenciaturas da UFRPE, Prefeitura do Recife e comunidade local.

Imagem 1: Equipe Brincarte



Fonte: <https://sites.google.com/view/projetobrincarte>

O Projeto Brincarte trata-se de um projeto de extensão que propõe promover formação inicial e continuada de discentes das diversas licenciaturas da UFRPE e docentes da Educação Básica do Recife e escolas parceiras, acerca do brincar aliado às Artes, desde a contação de histórias, poesias, pintura, teatro de fantoches, música, cinema e tecnologias diversas, entre outras. No que tange as Artes Visuais, são confeccionados brinquedos com materiais recicláveis. Sendo assim, o objetivo do Projeto Brincarte é formar para uma educação dialogando com a linguagem da criança, que envolve o lúdico em suas diversas facetas, como forma de impulsionar uma aprendizagem a partir do resgate das antigas contação de histórias, incentivando a leitura, da produção artística, e diversas ações, que remetam ao desenvolvimento infantil de forma holística e divertida.

No que tange ao Projeto Brincarte, a contação de histórias, antes eram conduzidas nas Ongs e creches da Prefeitura do Recife com um grande público ao vivo com a presença de diversas crianças interagindo com a contadora de histórias. Desse modo, as crianças escutavam a história lida pelas contadoras de histórias, percebia o livro como um objeto que elas poderiam tocar e tentar compreender as imagens, ampliando gradativamente sua compreensão até se tornar um leitor autônomo.

Já, nos tempos atuais, nesse contexto pandêmico e de distanciamento social, o Projeto Brincarte ganha uma nova configuração para desenvolver o gosto pela leitura, da leitura de imagem e linguagem, desenvolvendo a criatividade a partir de sua leitura de mundo.

Assim, mergulhando no universo mágico da leitura em meio ao atual cenário pandêmico que estamos vivendo, o Projeto Brincarte, está conduzindo a contação de história, através de vídeos, construídos pelas monitoras do projeto, que podem ser acessados no próprio Canal do Brincarte no *Youtube*¹, gratuitamente. Percebemos, um olhar da contação de história nesse momento pandêmico, um número maior de quantitativos e acessos da procura da contação de histórias, dobrando o número de inscritos e *likes* no Canal. Sendo assim, o distanciamento social faz a corrida da procura da contação de histórias, que não apenas levam oportunidades às crianças, jovens e adultos a estimularem a imaginação, como também, ajudam os pais que

¹ Canal do projeto: <https://sites.google.com/view/projetobrincarte>

estão mantendo seus filhos(as) dentro de casa e educando através dessa arte milenar chamada contação de histórias.

Nesse sentido, a contação de histórias pela internet revela novos desafios, é interessante destacar, que no Canal do Brincarte, no *Youtube*, não só apresentamos contações de histórias, mais dicas de livros infantojuvenis, histórias musicadas, poemas, construção de brinquedos com material reciclável, jogos, pedagógicos com estratégias tentando deixar o lúdico possível de conseguir a atenção das crianças. Como ampliação das ações do projeto, ainda temos a página do Instagram² e o Youtube.

Nesse sentido, através do *Instagram* os docentes podem buscar inspirações para sua prática pedagógica através das atividades realizadas pelo Projeto Brincarte. Por sua vez, a contação de histórias articulada com as Artes Visuais, tem uma grande força percorrendo nos textos com as narrativas e imagens. Nessa trilha, percebe-se, que "as imagens transformam, portanto, os textos, por sua vez, transformam as imagens. Por isso, que os textos visuais nas leituras das contações de histórias trazem muitos significados para as crianças, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade.

Nesse contexto, o processo de contar história tem como descoberta, curiosidade, ludicidade e interação através da leitura da imagem. E a arte é uma área do conhecimento onde o lúdico se faz presente de forma intrínseca. Unir a arte e contação de histórias são estratégias que podem potencializar a conquista da autonomia e da criticidade diante dos fenômenos sociais. Para Gilka Girardello (2014, p, 134), o contar histórias na escola, é uma arte que pede um jeito de brincar com as possibilidades emotivas, imagéticas, sonoras, rítmicas, onomatopeias e melódicas dos contos, sendo um convite para a experiência múltipla que alimenta a imaginação.

Nesse contexto, a contação de histórias e o fazer artístico podem estar ligados e serem o diferencial para o sucesso de todas as aprendizagens e etapas da escolarização da educação infantil para desenvolverem seu potencial, sua leitura e sua escrita.

² @projetobrincart

Como objetivo geral, este trabalho pretende:

- Analisar as contribuições da contação de história do projeto Brincarte UFRPE para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças como sujeito leitor no Projeto Brincarte.

E apresenta Objetivos específicos:

- Identificar as contribuições da contação de histórias do Projeto Brincarte UFRPE para o desenvolvimento, criatividade e ludicidade da criança;
- Descrever os benefícios da contação de histórias do Projeto Brincarte UFRPE para o desenvolvimento do sujeito leitor, na educação informal.

2. VIAJANDO COM A MAGIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A ARTE

Tudo pode iniciar com um simples “Era uma vez...”, ou qualquer outro começo de história que convide o ouvinte a acompanhar as palavras cheias de magias, com significados, criando imagens, descobrindo sentidos, desvendando mistério. Contar histórias é uma atividade artística e estética que devem estar na escola, associações, organizações não governamentais (ONGs), nas bibliotecas, nas livrarias, teatros entre outros, com uma mediação de um contador de histórias, com intuito de ampliar o repertório de experiências culturais das crianças e seu desenvolvimento. Na Hora do Contar (imagem 2) supracitada, podemos ver essa hora da magia e do encantamento de contar histórias, onde a interação é de grande importância neste momento lúdico com a educação infantil.

Imagem O2 - Hora do Encantar



Fonte: <https://sites.google.com/view/projetobrincarte>

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral. Pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Assim, um conto narrado é possível fazer novas leituras deste mesmo conto e traduzi-lo através das diversas linguagens, como a história em quadrinhos, reportagem jornalística, texto teatral, poema, entre outros.

E na área da Arte:

é possível recriá-la através da linguagem visual (pintura, desenho, construções tridimensionais, vídeo, informática: criar uma página sobre o conto); corporal (explorar concepções coreográficas, improvisações que pesquisem a ocupação espacial, e as noções de direção, plano, dimensão, força, ritmo, qualidade do movimento; explorar a dança do povo que dá origem ao conto); sonora (pesquisar as onomatopeias sugeridas por este conto, musicalizá-lo a partir de sons produzidos por nosso corpo e outras fontes sonoras; pesquisar e exercitar a música daquele povo, as canções infantis, a música regional); cênica (improvisações livres sobre temas apresentados pelo conto, construção de personagens, pesquisa de figurinos pertinentes à época retratada pelo conto, roteirizar o conto, enfim, fazer um espetáculo teatral) . São inúmeras possibilidades” (BUSATTO, 2008, p.39).

Girardello, em artigo publicado na revista Signo – UFSC, conclui, em sua pesquisa, que “nunca é cedo demais para começar a contar histórias para as crianças” (2014, p. 9). Dessa forma, a narração de histórias deveria fazer parte do cotidiano escolar das crianças, da sua rotina, mas muitas vezes os docentes não estão preparados e não reconhecem a sua importância, E assim, entendemos que:

É ouvindo histórias (lidas ou contadas livremente, inspiradas na literatura ou na experiência vivida) e vendo ouvidas as suas próprias histórias que elas vão aprendendo a tecer narrativamente sua experiência e, ao fazê-lo, vão se constituindo como sujeitos culturais (GIRARDELLO, 1998, p. 92/93).

Nesse sentido, contar histórias mobiliza o imaginário, permitindo vivência de tempos e lugares distintos. Essas oportunidades criadas pelas narrativas podem ser infinitamente variadas, despertando emoções, ampliando conhecimentos, exercitando formas de interagir e oportunizar a prática da alteridade. Logo, o Projeto Brincarte na UFRPE tem um dos benefícios indiscutíveis das contações de histórias que é o despertar das crianças para a prática da leitura, a partir do lúdico, das artes e suas significações que são desenvolvidas nas escolas, creches e ONGs da Prefeitura do Recife/PE.

A escolha da temática reside num reconhecimento pessoal, enquanto contadora de histórias no Projeto Brincarte, uma experiência única que é renovada a cada narrativa, numa interação entre o contador de histórias e o ouvinte. Num prazer e alegria através das palavras vivenciando cada momento. Sendo assim, nesse andamento do processo, surgiu a necessidade de buscar referenciais teóricos para compreender a articulação entre a contação de histórias, o lúdico e as Artes Visuais.

3. UM FIO NARRATIVO TEÓRICO

Na concepção da arte educadora de referência no Brasil, Ana Mae Barbosa, aponta que uma obra de arte se completa na leitura do espectador, fazendo-me crer que a arte de narrar, de se fazer presente está no contar com: momento de comunhão do conto, em que o contador e ouvinte dão significado às palavras ditas, característica que pertence a todos os tipos de contadores de histórias. No momento Contando e Encantando (imagem 03), podemos ver claramente uma contação de histórias, onde as crianças estão fascinadas com os personagens da história contada com o teatro de fantoches. Assim, a história desenvolve e estimula as crianças nesse universo mágico.

Imagem 03 - Contando e Encantando



Fonte: <https://sites.google.com/view/projetobrincarte>

Nessa perspectiva, a literatura infantil abre portas para o universo da imaginação, criação, interpretação, incentivando a criança desde muito cedo a praticar a leitura prazerosa, nesse sentido, o hábito da leitura além de ser fonte de lazer, é um aumento a proficiência da escrita e da própria leitura, contribuindo para a formação de uma sociedade com cidadãos leitores, pensantes e críticos (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013).

Além de todos esses fatores, a possibilidade lúdica das histórias ajuda a superar as dificuldades da criança, levando-a para o mundo da fantasia, sendo possível criar e recriar possibilidades sobre como agir diante das situações ou problemas. Sendo assim:

A literatura infantil abre portas para o universo da imaginação, incentivando a criança desde muito cedo a praticar a leitura prazerosa. O hábito da leitura além de ser fonte de lazer, é um aumento da proficiência, da escrita e da própria leitura, contribuindo para a formação de uma sociedade com cidadãos leitores, pensantes e críticos (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013).

Percebe-se que nesse momento de prazer, divertimento e ludicidade, a contação de histórias seja também um momento de muita aprendizagem. Por sua vez, para que a história tenha significado e seja atrativa para a criança, é de suma importância que as obras literárias sejam separadas por faixas etárias e de acordo com a capacidade de entendimento de cada um. Ainda, a contação de histórias permite a interação entre contador e ouvintes, já que contar histórias é arte performática. Quando a plateia deixa sua imaginação ser levada pela história, materializada no corpo e na voz do narrador, o ato performático se consolida.

Em Performance, recepção e leitura, Zumthor (2000, p. 59) apresenta três possibilidades de performance do contador de histórias: a performance com audição acompanhada de uma visão global da situação de enunciação; a performance com ausência de um elemento de mediação (como por exemplo o CD-ROM ou imagens projetadas no computador); é aquela realizada através da leitura solitária e visual (leitura de um livro)

Nesse sentido, contar histórias é arte performática, na qual se busca compartilhar vivências através da voz, do corpo e dos gestos. Assim, conforme afirma Zumthor (2000), o corpo é o ponto de partida e o referente do discurso. A performance faz parte do instante da enunciação. O contador de histórias só pode falar num momento exato, marcado pelo presente da sua fala. "Performance [...] refere-se a um momento tomado como presente. A palavra significa a presença concreta de participantes nesse ato de maneira imediata" (ZUMTHOR, 2000: 61). Pensemos, a narração oral de histórias é uma forma de arte que só existe integralmente no momento da performance. Por outro lado, a arte de narrar histórias, requer alguns cuidados e durante a performance do contador de histórias, estabelece-se uma troca de experiências vivenciadas. Sendo assim, se faz necessário:

A preparação do contador no momento anterior à sua narração de história, o cuidado que ele tem na escolha da história, no estudo e no preparo,

adicionando elementos que farão o convite a quem estiver escutando a vivenciar sensações proporcionadas no momento na narração de histórias, são ações necessárias e que antecedem o ato de narrar. (MACHADO, 2004; SISTO, 2001).

Portanto, a musicalização e a entonação na hora da contação de histórias são primordiais e no momento da história, e também é a hora de mostrar tudo o que se planejou para cativar seu ouvinte.

Por fim, situo a contação de histórias como um evento artístico, desenvolvendo um sujeito leitor, aproximando narrador e ouvinte através de experiências lúdicas. E assim, durante o ato performático, os contadores de histórias conseguem construir conexões entre o livro e leitores com a magia de uma narrativa. Na Hora da Contação (imagem 04) é um momento da Contação de História, que é o instante de muita imaginação, emoção e espontaneidade. A linguagem verbal e a linguagem não verbal interagem entre si para alcançar o espectador e o sentido da visão nos auxilia a compreender o mundo, permitindo desta forma a alfabetização visual das crianças. Paulo Freire (1989) nos afirma que, o alfabetizando antes de entrar no universo da leitura e da escrita, já tem uma leitura de mundo. E assim, essa leitura precede a leitura da palavra.

Imagem 04 - Hora da Contação



Fonte: Acervo pessoal (desenho da autora)

4. AS TRILHAS DO PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção é relatado o delineamento metodológico elaborado, assim, iremos apresentar qual o estudo em que se constitui essa pesquisa, os cuidados com a opção metodológica adotada, as etapas da construção da pesquisa e os procedimentos e técnicas utilizadas durante seu desenvolvimento para a coleta, seleção e análise de dados.

Nossa pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem da pesquisa qualitativa, que, segundo Minayo e Gomes (2007), caracteriza-se como uma fonte direta para a construção de dados, tomando o universo dos significados, das aspirações, das crenças, em um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO e GOMES, 2007, p. 42). Tendo esta compreensão, torna-se assim o tipo de pesquisa mais apropriado para este trabalho.

Como delineamento de investigação, foi realizado um Estudo de Caso, que segundo Yin (2005, p.32), trata-se de uma maneira de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas. Para Martins (2008, p.11), este tipo de metodologia concede primazia aos atos de descrever, compreender e interpretar, recorrendo, para isso, a uma análise minuciosa dos mais diversos aspectos relativos ao fenômeno investigado.

Dessa forma, a metodologia utilizada neste trabalho é de uma unidade de dados do Projeto de Extensão Brincarte, da UFRPE (*campus* Recife).

Para a construção dos dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada que, como afirmam Minayo (1996 p.57) e Triviños (1987, p. 146), permitindo aproximar os fatos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o assunto analisado, a partir da combinação entre ambos.

Ainda, segundo Manzini (1990/1991 p. 154), este tipo de entrevista está com foco em um assunto sobre o qual se confecciona um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor citado acima, a elaboração de um roteiro com perguntas permite atingir os objetivos pretendidos e organizar o processo de interação com o informante, mantendo “[...] a presença consciente e atuante do pesquisador no processo da coleta de informações”, favorecendo “[...] não só a descrição dos

fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Neste sentido, fizemos pesquisas em artigos acadêmicos, livros e textos para embasar nossa investigação.

Participaram da pesquisa 04 pessoas, dentre estas: 02 estudantes de Artes Visuais da UFRPE e 02 estudantes de Pedagogia da UFRPE. As entrevistadas são monitoras, todas do sexo feminino e na faixa de 20 a 50 anos, do Projeto Brincarte-UFRPE, situado no campus Recife. Os dados da entrevista foram obtidos através do *Whatsapp web*, onde as entrevistadas responderam um questionário com oito perguntas e, posteriormente, transcritas em protocolos individuais. Assim, os dados são analisados a partir da proposta de análise de conteúdo que é uma técnica de análise das comunicações, que irá investigar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador.

Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás das discussões. O caminho percorrido pela análise de conteúdo, perpassa diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros.

Corroborando com o proposto, Bardin (1979 p. 40) infere que a análise de conteúdo abarca as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o intuito de realizar deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens. A proposta de Bardin (2006 p. 39) constitui-se de algumas etapas para a consecução da análise de conteúdo, organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira etapa, denominada pré-análise, é a fase que compreende a organização do material a ser analisado com vistas a torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Compreende a realização de quatro processos: (i) a leitura flutuante (estabelecer os documentos de coleta de dados, o pesquisador toma conhecimento do texto, transcreve entrevistas); (ii) escolha dos documentos (seleção do que será analisado); (iii) formulação de hipóteses e objetivos (afirmações provisórias, que o pesquisador se propõe a verificar); (iv) elaboração de indicadores (através de recortes de textos nos documentos analisados, os temas que mais se repetem podem constituir os índices).

Na segunda etapa, diz respeito a codificação do material e na definição de categorias de análise (rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos, sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos) e a identificação das unidades de registro (corresponde ao segmento de conteúdo, temas, palavras ou frases) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem). Esta etapa é de suma importância, pois irá possibilitar o incremento das interpretações e inferência.

A terceira e última etapa consiste no tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta etapa ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006 apud MOZZATO; E GRZYBOVSKI, 2011, p. 735).

No que tange, a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (Tradução nossa).

Diante do exposto, percebe-se que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados.

Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”

Na linha de pensamento segundo Minayo (2001, p. 74), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. Na visão da autora constitui-se na análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. Assim, tais funções podem ser complementares, com aplicação tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas.

5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Para a análise e interpretação dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin é “[...] a técnica que não tem modelo pronto: constrói-se através de um vai e vem contínuo e tem que ser reinventada a cada momento (BARDIN, 1979, p. 31).

Inicialmente, tivemos que contactar com as quatro monitoras do Projeto Brincarte, para poder saber se elas poderiam responder às perguntas, que formulamos para a entrevista. Todas as monitoras aceitaram responder a entrevista, que abordava oito perguntas. Os sujeitos que participaram desta investigação, utilizamos nomes fictícios para preservar o anonimato das estudantes que são monitoras do Projeto Brincarte. E assim, foram identificadas como Monitoras A, B, C, D.

O passo seguinte foi fazer a entrevista, assim, mandamos as perguntas via *WhatsApp web*. Logo, todas responderam no tempo acordado. Os dados obtidos na entrevista foram escritos no *WhatsApp web* e também via *e-mail* e, posteriormente, transcritos em protocolos individuais.

Na primeira categoria, as participantes se posicionaram de maneira favorável a participar respondendo o questionário, totalizando quatro monitoras, duas estudantes de Pedagogia e duas estudantes de Artes Visuais que fazem parte do Projeto Brincarte. Seguindo a proposta de Bardin (2006 p. 39) constituindo-se de algumas etapas para a consecução da análise de conteúdo, organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Assim, de acordo com o objetivo da pesquisa, a etapa 1, fizemos uma leitura flutuante das entrevistas, e selecionamos as perguntas com as respostas mais completas, que contribuíssem para nosso estudo, e alinhados aos nossos objetivos de pesquisa. Assim, na etapa 2, transcrevemos abaixo cada depoimento das quatro monitoras dos cursos na área de Pedagogia e Artes Visuais. Desse modo, verificamos as respostas das monitoras, se assemelham e refinamos com os objetivos da pesquisa. Fazendo uma análise do material e trechos, que depois agrupamos, conforme as respostas parecidas. Na terceira etapa, juntamos de acordo com organização frasal, de acordo o que é importante ou não para nossa pesquisa.

Das quatro monitoras do Projeto Brincarte investigadas, nas suas falas as participantes evidenciam a contribuição e a importância do Projeto Brincarte para a formação e o desenvolvimento das crianças, quando assistem a contação de histórias. E assim, para tornar uma reflexão mais completa, transcrevemos cada depoimento das monitoras entrevistadas:

“O Projeto Brincarte vem como um complemento no processo de ensino/aprendizagem, tanto para a criança como para o professor, trabalhando de forma lúdica, temáticas do calendário festivo, como também, o início da compreensão da acessibilidade à criança com deficiência, e a contação de história é primordial para formação de leitores, contribuindo para o entendimento das relações sociais”. (Monitora A, graduanda de Artes Visuais).

“Acredito muito na importância do lúdico para a formação e o desenvolvimento das crianças. Assim, como a possibilidade do educador renovar e mudar seu olhar acerca de suas práticas de ensino (Monitora B, graduanda de Artes Visuais),

“ O Projeto Brincarte é muito importante nesta formação lúdica da criança. A arte atrelada à brincadeira, são elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento da criança. A contação de histórias é uma ferramenta lúdica de muita contribuição para o desenvolvimento, é uma ótima interação, quando a mesma se envolve na história e desperta no público a atenção para o imaginar e criar as inúmeras possibilidades de aprendizagem por meio da contação de histórias (Monitora C, Graduada em Pedagogia).

“O Projeto Brincarte é muito importante pois oportuniza as crianças por meio de suas ações momentos de aprendizagens significativas, a partir das brincadeiras e da arte. Contribui para a formação do cidadão leitor à medida que incentiva o contato com as histórias, da imaginação, do lúdico, entre outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento das crianças assistem as contações de histórias, sabemos que muitas vezes as crianças mais carentes não têm acesso a momentos de aprendizagem diferenciadas além do ambiente escolar e acredito que seja fundamental que ações como as que o Projeto realiza cheguem a esse público”.(Monitora D, Graduada em Pedagogia).

Constata-se nas falas supracitadas, a importância do Projeto Brincarte com a Contação de Histórias, que é uma ferramenta lúdica que propicia a formação e o desenvolvimento do sujeito leitor quando são incentivados e interagem nesse momento da arte milenar, despertando através da magia e da criatividade. Desse modo, na concepção de Ana Mae Barbosa, uma obra de arte se completa na leitura do espectador, fazendo-me crer que a arte de narrar, de fazer presente na narrativa, está no contar, com o momento de comunhão do conto, em que o contador e ouvinte, dão significado às palavras ditas.

E ainda, nos depoimentos das participantes C e D do Projeto Brincarte, também expressam importância e percebem os benefícios que o Projeto Brincarte com a

contação de histórias, para o desenvolvimento do sujeito leitor, Nesse sentido, O sujeito leitor que se relaciona criticamente com sua posição, que a problematiza, explicitando as condições de produção da sua leitura, compreende” (ORLANDI, 1993, p. 116) .E assim, fica evidente nas falas das monitoras a importância e os benefícios quando a criança assiste e participa da contação de história, seguindo as narrativas das entrevistadas abaixo:

“Todo leitor possui um imenso processo de desenvolvimento através do universo literário. ler histórias transformam vidas, A formação crítica é construída, desenvolvida e alicerçada por meio desta importante ferramenta”. (Monitora C, graduada em Pedagogia).

“Contribui para a formação do cidadão leitor à medida que incentiva o contato com as histórias, da imaginação, do lúdico, entre os outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento das crianças. (Monitora D, graduanda em Pedagogia).

Nesse sentido, contar histórias traz benefícios para o desenvolvimento do sujeito leitor, e ainda, é “uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser”. (Busatto, 2011:9-10).

E ainda, é possível constatar como se dá a interação da contadora de histórias com as crianças nas falas das monitoras entrevistadas:

“A percepção é de estar sendo apresentado a um novo mundo, acada abertura de livro, encanto, admiração”[...]. (Monitora A, graduanda em Artes Visuais).
 “É uma ótima interação quando a mesma se envolve na história e desperta o público a atenção para o imaginar e cria inúmeras possibilidades de aprendizagem por meio da contação de histórias (Monitora C, graduada em Pedagogia).

“ [...] Através do próprio ato de contar, à medida que a contadora vai desenvolvendo a história, vai interagindo com o público, que interage com ela também, numa relação de troca. São feitos questionamentos durante a história, como perguntas. (Monitora D, graduanda em Pedagogia).

Conforme, observado no discurso das monitoras acima, a contadora de histórias tem uma boa interação com as crianças na hora da contação de histórias.

Por outro lado, quando a criança ouve uma história, libera sua imaginação, começa a duvidar, a questionar, e assim, todo esse processo é importante para seu senso crítico e levando um caminho de descobertas. Nesse sentido, Abramovich sugere:

que para “ contar histórias – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção ... Ou se brinca com a

melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte". (2001, p. 18)

Logo, podemos perceber toda essa interação relacionada na Imagem 05 - Ato de Contar Histórias abaixo.

Imagem 05 - Ato de Contar Histórias



Fonte: <https://sites.google.com/view/projetobrincarte>

De acordo com os discursos das monitoras do Projeto Brincarte entrevistadas, nos permitiu analisar que a contação de histórias promove o desenvolvimento e a formação das crianças. Bardin (1979 p. 40) infere que a análise de conteúdo abarca as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o intuito de realizar deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens.

Verificamos também, que os resultados da pesquisa demonstram que Projeto Brincarte com a Contação de Histórias trazem benefícios significativos para o sujeito leitor e quando o contador(a) de histórias interagem com as crianças.

Essa pesquisa é pioneira, e que com o tema possa inspirar outros estudos relacionados à temática e com os resultados obtidos nesta pesquisa sejam uma fonte de estudo, para entender e refletir sobre a Contação de História e o desenvolvimento do sujeito leitor no Projeto Brincarte em uma perspectiva artística

6 CONCLUSÃO

A escolha do tema é decorrente da tessitura de minha trajetória profissional e acadêmica, sempre dedicada a estudos e práticas relacionadas com a contação de histórias e incentivos à leitura.

A relevância desta proposta de estudo está relacionada à necessidade de ampliação de iniciativas de contação de histórias nas escolas, ONGs, para o uso efetivo, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem das crianças, onde vem ampliando o universo de significados da criança e hábitos de leitura.

Para Faria (2010), existiam três níveis de leitura. Primeiro é o tato, o prazer de tocar o livro com o papel agradável, com ilustrações, figuras e planejamento gráfico caprichado. Depois vem o emocional é aquele em que a fantasia e a liberdade das emoções mostram o que ele faz e o que provoca em nós, por último o nível racional que está ligado à autora, ao plano intelectual da leitura. Assim, a contação de histórias é vital importância nas práticas cotidianas da escola e aliada com direcionamentos pedagógicos para formação de leitores.

Conforme Amarilha (1997 p. 55) debate a importância da literatura na formação cognitiva, linguística, comunicativa e psicológica da criança. Dessa forma, o uso da contação de histórias nas práticas pedagógicas do docente de forma regular, lúdica e prazerosa, garante uma maneira significativa e de interesse pela leitura, e ainda, proporciona a interação entre o docente e as crianças.

Sendo assim, o ato de contar histórias é importante para o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social da criança, e como uma forma de entretenimento que atrai todas as idades, indispensável no contexto escolar.

De acordo com Coelho (1997, p. 50), "contar histórias é uma arte, por conseguinte requer certa tendência inata, uma predisposição, latente aliás em todo educador, em toda pessoa que se propõe a lidar com crianças".

A pertinência deste projeto para o campo específico do ensino de Artes Visuais, quanto para a escola, vem considerando a presença crescente de contadores de histórias na área artística, nas mídias e no fazer artístico como um todo.

Portanto, a contação de histórias contribui para o desenvolvimento de experiências significativas das crianças aliada com a arte. Por sua vez, mostra como a expressão de linguagem para o ensino de arte na educação infantil envolve

elementos lúdicos significativos para o exercício da imaginação, emoção, interpretação e criatividade.

Espera-se que o trabalho possa inspirar outros estudos relacionados à temática e que os resultados obtidos nesta pesquisa sejam uma fonte de estudo para entender e refletir sobre as contribuições da atividade de contação de histórias para o desenvolvimento da criança como sujeito leitor. Assim, finalizando, sugerimos que esta pesquisa dê ou abra possibilidades de novos estudos na área da contação de histórias no âmbito das artes com uma perspectiva artística.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil – **Gostosuras e Bobices**. São Paulo, Scipione, 1994.

_____, Franny. Literatura Infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? literatura infantil e prática pedagógica**. Vozes, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

_____, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: Acesso em: 16 de julho de 2021.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____, Cléo. **A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAFÉ, A. B. A presença do Contador de Histórias e seus possíveis caminhos. In **AnaisXXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil e VI Congresso Internacional de Arte-Educadores**, 2018. Brasília, DF, CONFAEB 30 Anos: Ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações, p. 354-367,2018.

CHIZZOTTI, A. (2006). **Pesquisa em ciências humanas e sociais (8a ed.)**. São Paulo: Cortez.

COELHO, Betty. **Contar histórias – Uma arte sem idade**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

DOHME, Vânia. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. São Paulo: Informal Editora, 2000.

FARIA, Fernanda Cristina Ribeiro. **A estética da recepção contribuindo para o ensino de literatura-infantil: uma experiência com o conto A pequena vendedora de fósforos**, de Hans Christian Andersen (1805-1875). 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GIRARDELLO, Gilka. **Televisão e imaginação infantil: histórias da Costa da Lagoa**. 1998. 223 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação/Jornalismo) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

_____, Gilka. **Baús e chaves da narração de histórias**. Florianópolis: SESC/SC, 2004. p. 69/72/104/115/120/136/140/156/194/241.

_____, Gilka. Na clareira do presente: o diálogo narrativo entre as gerações. In: GOMES, Lenice. MORAES, Fabiano (Org.). **A arte de encantar: o contador de histórias contemporâneo e seus olhares**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 41-57.

_____, Gilka. **Uma clareira no bosque: Contar histórias na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

GOMES, R. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. In.: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. P. 79-108

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**/ Regina Machado. – São Paulo: DCL. 2004.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARTINS, G. A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 4 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

_____, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. 2, ed. São Paulo: Cortez, 1993.

PIACENTINI, Tânia. **“Histórias e mais histórias.”** In: Baús e chaves da narração de histórias", por Gilka Girardello, 185. Florianópolis: SESC/SC, 2004. p. 11.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **A importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-da-literaturainfantil-no-desenvolvimento-da-crianca/48693> Acesso em 19 06. 2021.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

____ Celso **Textos & pretextos: sobre a arte de contar histórias**. Belo Horizonte: Aletria, 2012a.p.

111/134/137/146/147/149/150/154/159/160/191/194/204/210/212/224/232/233;

SLEIMAN, Michel. Metamorfoses de uma narradora, Cult – **Revista Brasileira de Cultura**, São Paulo, v. 02, n. 89, 53-56, fev. 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**. Planejamento e método. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: EDUC, 2000.

APÊNDICES

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

Estudante: Cláudia Magalhães

Perguntas para a entrevista:

Nome: Monitora A.

Qual sua formação? *Graduanda em licenciatura em artes visuais e engenheira de pesca, especialização em gestão ambiental e mestrado em engenharia civil e ambiental*

Quantos anos tem de formação? *Da graduação 21 anos e do mestrado 6 anos.*

Quanto tempo participa no Projeto Brincarte? Você é voluntária ou bolsista?

3 anos e sou voluntária.

1. Para você, qual a importância do projeto Brincarte? Qual a contribuição do Projeto Brincarte para a formação e o desenvolvimento das crianças quando assistem a contação de história?

O projeto Brincarte vem como um complemento no processo de ensino/aprendizagem tanto para a criança como para o professor, trabalhando de forma lúdica temáticas do calendário festivo, como também o início da compreensão da acessibilidade à criança com deficiência. A contação de história é primordial para formação de leitores, contribuindo para o entendimento das relações sociais.

2. Como se dá a interação da contadora de histórias com as crianças?

A percepção é de estar sendo apresentado a um novo mundo, a cada abertura de livro, encanto, admiração, no fundo resumisse ao agradecimento.

3. Existe algum planejamento para que as contações de histórias aconteçam? Se sim, como acontecem? E no projeto Brincarte há momentos para o planejamento das atividades?

Sim, existe planejamento. São realizadas reuniões para decidir qual a temática a ser abordada, depois o livro e a forma de como será feita a contação, através da interação

com fantoches, ilustrações, fantasias, entre outras técnicas, isso tudo para conquistar a atenção da criança.

4. Quem elabora as histórias que são contadas para as crianças?

Em sua maioria fazemos adaptações ou construímos a história.

5. Há uma orientação para essa atividade de contação de histórias, seja trabalhado nas ONGs? Se sim, quem orienta?

Sim, existe uma orientação. Em contato com a pessoa responsável pelo espaço/instituição solicitamos orientação sobre a disposição do espaço – pensando na adequação do nosso planejamento, informação sobre o público que trabalharemos – idade, série escolar, se existe criança com deficiência, entre outros aspectos.

6. Escreva quais os benefícios você percebe do projeto Brincarte com a contação de histórias para o desenvolvimento do sujeito leitor.

A contação de história é a principal ferramenta para construção de um cidadão leitor e escritor, de forma lúdica são transmitidas mensagens que expressam sentimentos, desejos e posturas positivas para as relações sociais.

7. Explique como era a contação de histórias antes da pandemia. No contexto pandêmico, de que maneira estão acontecendo as contações de histórias do Brincarte?

Antes da pandemia, o Projeto Brincarte promovia eventos mensais, externos e internos na UFRPE, onde uma das atividades era a contação de história. Desde o início da pandemia o projeto Brincarte construiu um canal na rede social YOUTUBE e agora estamos expandindo para o INSTAGRAM, tentando construir um laço, mesmo que virtual, de carinho com as crianças.

8. Como você avalia o número de visualizações e de acesso à contação de histórias do Brincarte?

O número de visualizações no canal é muito bom, tanto que atualmente temos 335 pessoas inscritas, atentas esperando nossas publicações.

**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**

Estudante: Cláudia Magalhães

Perguntas para a entrevista:

Nome: Monitora B

Qual sua formação? *Graduanda de Artes Visuais*

Quantos anos tem de formação?

Quanto tempo participa no Projeto Brincarte? Você é voluntária ou bolsista? *12 meses. Voluntária.*

1. Para você, qual a importância do projeto Brincarte? Qual a contribuição do Projeto Brincarte para a formação e o desenvolvimento das crianças quando assistem a contação de história.

Acredito muito na importância do lúdico para a formação e o desenvolvimento das crianças. Assim como a possibilidade do educador se renovar e mudar seu olhar acerca de suas práticas de ensino.

2. Como se dá a interação da contadora de histórias com as crianças?

Não participei do projeto na forma presencial, mas pelas imagens que olhei no site e pelas conversas e discussões com o grupo, percebo que as interações eram muito diretas, ocorriam em locais específicos (com cenário e bonecos como fantoches, por exemplo) e imagino que eram momentos muito ricos de troca entre contadoras e crianças.

3. Existe algum planejamento para que as contações de histórias aconteçam? Se sim, como acontecem? E no projeto Brincarte há momentos para o planejamento das atividades?

Sim, todas as atividades realizadas no projeto (tanto histórias como atividades lúdicas) contam com momentos de planejamento e discussão das ações propostas, seguindo um calendário previamente estabelecido. Além dessa organização mensal, tem-se a curadoria do que vai ser apresentado, antes de ir ao canal e às redes sociais.

4. Quem elabora as histórias que são contadas para as crianças?

Algumas histórias seguem enredos já escritos, mas as integrantes possuem a liberdade de criar suas produções orais.

5. Há uma orientação para essa atividade de contação de histórias, seja trabalhado nas ONGs? Se sim, quem orienta?

As contações ocorrem de acordo com algumas normas estabelecidas acerca do direito editorial do livro e do autor, sendo de extrema relevância que haja menção à obra original, assim como aos materiais utilizados.

6. Escreva quais os benefícios você percebe do projeto Brincarte com a contação de histórias para o desenvolvimento do sujeito leitor.

A partir da contação de história podemos entrar no universo particular da criança, assim como permitir que ela mesma se descubra através dos enredos e personagens.

7. Explique como era a contação de histórias antes da pandemia. No contexto pandêmico, de que maneira estão acontecendo as contações de histórias do Brincarte?

No período anterior à pandemia as contações ocorriam em locais específicos, como bibliotecas, escolas e brinquedoteca, no entanto, quando entrei no projeto, já estávamos em momento pandêmico, então, as histórias e atividades passaram a ocorrer via plataformas de interação: youtube, Instagram e Meet(para oficinas).

8. Como você avalia o número de visualizações e de acesso à contação de histórias do Brincarte?

Acredito que com a maior interação nas redes, a quantidade de acessos ao canal tenha aumentado.

**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**

Estudante: Cláudia Magalhães

Perguntas para a entrevista:

Nome: Monitora C

Qual sua formação? PEDAGOGIA-UFRPE

Quantos anos tem de formação? Maio/2021

Quanto tempo participa no Projeto Brincarte? Você é voluntária ou bolsista? 2 anos / voluntária

1. Para você, qual a importância do projeto Brincarte? Qual a contribuição do Projeto Brincarte para a formação e o desenvolvimento das crianças quando assistem a contação de história.

O projeto brincarte é muito importante nesta formação lúdica da criança. A arte atrelada à brincadeira são elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento da criança. A contação de histórias é uma ferramenta lúdica de muita contribuição para este desenvolvimento.

2. Como se dá a interação da contadora de histórias com as crianças?

É uma ótima interação quando a mesma se envolve na história e desperta no público a atenção para o imaginar e criar as inúmeras possibilidades de aprendizagem por meio da contação de histórias.

3. Existe algum planejamento para que as histórias aconteçam? Se sim, como acontecem? E no projeto Brincarte há momentos para o planejamento das atividades?

Sim existe planejamento em todas as atividades a serem desenvolvidas pelo projeto, planejamento é tudo em nossas vidas. Toda a equipe quando possível se reúnem, em virtude da nova infecção pelo coronavírus, nossas reuniões acontecem remotamente, mas a equipe planeja todas as atividades para serem apresentadas.

4. Quem elabora as histórias que são contadas para as crianças?

Algumas histórias são recontadas, algumas outras contamos com a imaginação e talento das monitoras voluntárias como também nossa coordenadora Sônia.

5. Há uma orientação para essa atividade de contação de histórias, seja trabalhado nas ONGs? Se sim, quem orienta?

Seguimos algumas instruções de alguns cursos livres para formação em contação de histórias, como também, eu particularmente, tenho formação pela prefeitura do Recife em Brinquedista, onde tive um curso de contação de história com a professora e escritora Rosa Costa, e assim em conjunto compartilhamos nossos saberes.

6. Escreva quais os benefícios você percebe do projeto Brincarte com a contação de histórias para o desenvolvimento do sujeito leitor.

Todo leitor possui um imenso processo de desenvolvimento através do universo literário. Ler histórias, contar histórias, transformam vidas, resgatam vidas. A formação crítica é construída, desenvolvida e alicerçada por meio desta importante ferramenta.

7. Explique como era a contação de histórias antes da pandemia. No contexto pandêmico, de que maneira estão acontecendo as contações de histórias do Brincarte?

As histórias eram contadas presencialmente em visitas às instituições. Em virtude do cenário atual, adotamos as tecnologias e redes sociais para estas apresentações.

8. Como você avalia o número de visualizações e de acesso à contação de histórias do Brincarte?

Para alcançarmos nossos objetivos quanto ao desenvolvimento e ao progresso contínuo do projeto, as visualizações no canal do YouTube, como outras redes sociais, tinham êxito com a constante e persistente divulgação do nosso trabalho, para os amigos e familiares e demais interessados. A comunicação sempre foi um importante viés para uma efetiva e assertiva conduta no sucesso do nosso projeto.

**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**

Estudante: Cláudia Magalhães

Perguntas para a entrevista:

Nome: Monitora D

Qual sua formação? curso Normal Médio, Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e Licencianda em Pedagogia pela UFRPE

Quantos anos tem de formação? Cursando 4º ano da licenciatura

Quanto tempo participa no Projeto Brincarte? Você é voluntária ou bolsista? 2 anos e meio, desde dezembro de 2018. Voluntária.

1. Para você, qual a importância do projeto Brincarte? Qual a contribuição do Projeto Brincarte para a formação e o desenvolvimento das crianças quando assistem a contação de história.

O projeto Brincarte é muito importante pois oportuniza às crianças por meio de suas ações momentos de aprendizagem significativos, a partir das brincadeiras e da arte. Contribui para a formação do cidadão leitor à medida que incentiva o contato com as histórias, da imaginação, do lúdico, entre outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento das crianças quando assistem as contações de histórias. Sabemos que muitas vezes as crianças mais carentes não têm acesso a momentos de aprendizagem diferenciados além do ambiente escolar e acredito que seja fundamental que ações como as que o projeto realiza cheguem a esse público.

2. Como se dá a interação da contadora de histórias com as crianças?

Através do próprio ato de contar; à medida que a contadora vai desenvolvendo a história, vai interagindo com o público, que interage com ela também, numa relação de troca. São feitos questionamentos durante a história, como perguntar “E aí, o que vocês acham que ele fez?” ou “onde está o personagem tal?”. Ou ainda quando por exemplo no teatro de bonecos, os personagens pedem às crianças “vamos chamar a bruxinha?” ... Ou ainda indagam sobre os comportamentos ou ações dos personagens nas histórias... como “isso tá certo minha gente, pode soltar fogos?”, levando-os a refletir sobre a história. Há também as histórias musicadas onde as crianças cantam

junto com a contadora. Então podemos dizer que a contação vai bem além do “alguém que conta a história e alguém que a ouve”. É uma construção que vai se fazendo e evoluindo à medida que é feita.

3. Existe algum planejamento para que as contações de histórias aconteçam? Se sim, como acontecem? E no projeto Brincarte há momentos para o planejamento das atividades?

Sim. Todas as ações são planejadas com antecedência. O planejamento é realizado individualmente, inicialmente, por quem vai contar a história; depois apresentamos nossas ideias ao grupo, nas reuniões de planejamento que tem sido realizada por videochamada pelo Google Meet, onde trocamos ideias de como fazer e do que apresentaremos; depois vem a parte da gravação, que é um processo individual de cada uma, onde decidimos que recursos usaremos, e como iremos contar. Depois da gravação, há a edição do material gravado. Às vezes a edição é feita pela professora Sônia e às vezes é feita pela própria monitora. Daí apresentamos o material ao grupo através do WhatsApp, onde expressamos nossas opiniões e críticas de maneira colaborativa sempre objetivando o melhor resultado final. Após finalizados os ajustes, enviamos para a edição final, que tem sido realizada pela professora Sônia, que também efetua a postagem nos canais.

4. Quem elabora as histórias que são contadas para as crianças?

Depende da história selecionada. Há histórias que selecionamos de autores nacionais (como Vitor Magalhães), outros internacionais (com Todd Parr) e há também histórias elaboradas pelas próprias professoras, como as histórias de “Tamara e Tibério” e “O aniversário do Saci”, que foram escritas pela professora e coordenadora do projeto Sônia França, e a peça “A Bruxinha Sujinha” que foi escrita pela ex- monitora do projeto Ana Luiza Pessoa.

5. Há uma orientação para essa atividade de contação de histórias, seja trabalhado nas ONGs? Se sim, quem orienta?

Sim. As coordenadoras Sônia e Renata avaliam e orientam as contações realizadas em reuniões prévias e durante os ensaios.

6. Escreva quais os benefícios você percebe do projeto Brincarte Com a contação de histórias para o desenvolvimento do sujeito leitor.

Contribui para a formação do cidadão leitor à medida que incentiva o contato com as histórias, da imaginação, do lúdico, entre outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento das crianças quando assistem as contações de histórias. Sabemos que crianças que ouvem histórias desenvolvem sua capacidade de ler, interpretar, entender e imaginar muito maior do que as crianças que não têm esse contato.

7. Explique como era a contação de histórias antes da pandemia. No contexto pandêmico, de que maneira estão acontecendo as contações de histórias do Brincarte?

Antes da pandemia as ações eram presenciais, realizadas em creches, escolas ou na Universidade; após a pandemia passaram a ser realizadas através de vídeos, inicialmente apenas pelo Youtube. As monitoras selecionam as histórias que serão contadas nas reuniões de planejamento e cada uma prepara seu vídeo individualmente, e depois damos o feedback em grupo junto com as professoras sobre a produção antes da postagem. A grande diferença que sinto é a ausência das respostas das crianças no ato da contação. Nas ações presenciais havia uma interação com o público, que ia reagindo à história enquanto o ato de contar ia se desenvolvendo; era uma relação de troca. As contadoras podiam ir adaptando o ritmo do contar e fazer perguntas ao público durante a apresentação, instigando as crianças a participarem ativamente da história (como foi feito com as histórias do Folclore e da Bruxinha, por exemplo). Mas no virtual não temos isso, pois o Youtube bloqueia os comentários de acordo com suas diretrizes de segurança quando o conteúdo é avaliado como adequado para o público infantil. Como consequência disso, não temos respostas diretas sobre a história, temos como indicadores apenas a quantidade de likes ou quando compartilhamos o conteúdo com alguém via outros canais como o WhatsApp, por exemplo, aí temos um feedback do público; na minha experiência são respostas bem positivas, as crianças gostam muito.

8. Como você avalia o número de visualizações e de acesso à contação de histórias do Brincarte?

Acho que conseguimos atingir um bom número de visualizações; há contações como “A Floresta Encantada”, livro de autoria de Vitor Magalhães, que tem mais de 300 visualizações; não sei informar sobre o número de acessos a página, pois o Youtube só mostra essa informação aos administradores da página (as coordenadoras do projeto).

ANEXOS

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
Estudante: Cláudia Magalhães

Perguntas para a entrevista:

Nome:

Tem formação em quê?

Quantos anos de formação?

Quanto tempo está no Projeto Brincarte?

1. Fale com suas palavras, o que define o que é o projeto Brincarte?
2. Como é a interação da contadora de histórias com as crianças?
3. Existe algum planejamento para que as cotações histórias aconteçam? se sim como?
4. Quem elabora as histórias que são contadas para as crianças?
5. Há uma orientação para essa atividade de contação de histórias, seja trabalhado nas ONGs? se sim quem orienta?
6. Há no projeto Brincarte momentos para o planejamento das atividades?
7. Você é voluntária ou bolsista?
8. Como você vê e se dá a relação da contação de histórias com as crianças?
9. Escreva os benefícios do projeto Brincarte com a contação de histórias para o desenvolvimento do sujeito leitor.
10. Como monitora o que você percebe nas crianças quando elas estão assistindo a contação de histórias?
11. Qual a contribuição do Projeto Brincarte para a formação e o desenvolvimento das crianças quando assistem a contação de história.
12. Com a pandemia de que maneira essas contrações de histórias estão acontecendo?
13. Explique como era a contação de histórias antes da pandemia.
14. Como é o seu olhar com a contação de histórias através do canal do Projeto Brincarte.
15. Você percebe que tem um número significativo nas visualizações e quantitativo de acessos da contação de histórias.